

**O caso de Curitiba**

# **A CONSTRUÇÃO DA SUSTENTABILIDADE NAS CIDADES**

**Liana Vallicelli, Priscila Tiboni\***

\* Arquitectas, integrantes de la Asesoría de Relaciones Externas del IPPUC (Instituto de Investigación y Planeamiento Urbano de Curitiba, Estado de Paraná, Brasil).



A configuração de um mundo cada vez mais urbano tem trazido o desenvolvimento sustentável e a gestão de cidades como centro das principais discussões nas mais diversas esferas de governo, academia e sociedade civil. De fato, o termo sustentabilidade está presente na grande maioria das ações e políticas públicas, nas áreas social, ambiental, econômica e de gestão, e está relacionado à existência de uma relação balanceada entre a sociedade e seu ambiente.

Nas cidades, a sustentabilidade ocorre na medida em que se evita a degradação do meio ambiente e a desigualdade social, e se busca melhorias para a saúde da população e mais oportunidades. Desta forma, a cidade sustentável oferece a seus habitantes um ambiente construído saudável e seguro, constrói pactos políticos e ações de cidadania para enfrentar desafios a curto, médio e longo prazo.

A cidade de Curitiba, capital do estado do Paraná, no sul do Brasil, tem construído uma sólida trajetória de mais de 40 anos adotando práticas hoje mundialmente reconhecidas como fundamentais nas questões urbanas. Mais que prover serviços públicos e infraestrutura urbana de qualidade, Curitiba aceitou o desafio de fazê-los com ações nas mais diversas áreas, de forma integrada, promovendo o desenvolvimento social, econômico e preservando o meio ambiente.

A sustentabilidade em Curitiba é buscada através de um processo permanente de planejamento, gestão e monitoração do ambiente urbano. Neste contexto, o planejamento urbano é um instrumento importante para o poder público, na busca de um ambiente urbano adequado ao desenvolvimento humano e promoção de qualidade de vida.

No entanto, para que o planejamento urbano resulte em ações efetivas, é necessário que esteja apoiado em realidades inerentes aos desejos e padrões da qualidade de vida da cidade e aos recursos socioeconômicos e jurídicos à disposição do administrador municipal.

### **O Processo de Planejamento: Curitiba**

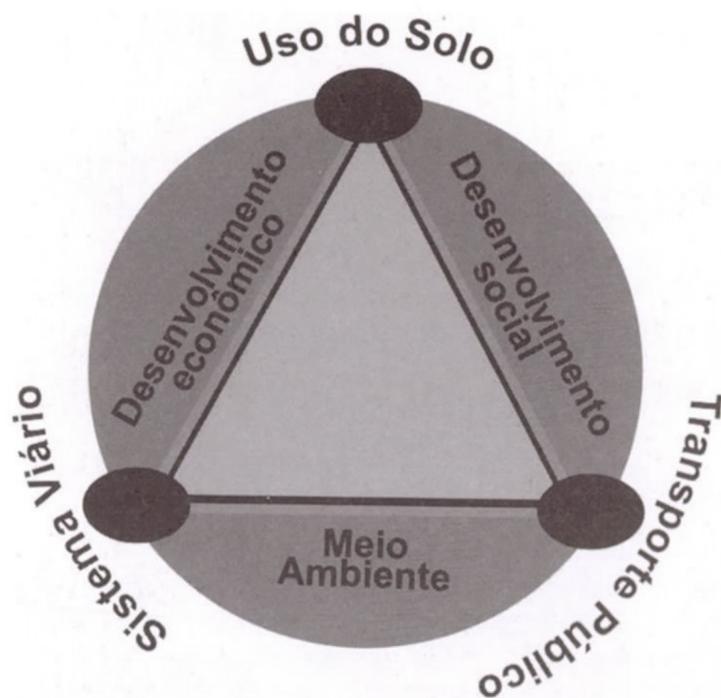
Embora já na metade do século XIX tenham ocorrido algumas ações relativas às condições físicas e de urbanidade em Curitiba, a história formal do planejamento da cidade data de 1943, com o Plano Agache, que estabeleceu diretrizes e normas técnicas para ordenar o crescimento físico, urbano e espacial, disciplinando o tráfego, organizando as funções urbanas, estabelecendo zoneamento específico para as diversas atividades, codificando as edificações a fim de estimular e orientar o desenvolvimento da cidade para uma conformação radiocêntrica. Além de deixar

suas marcas no território urbano, o Plano Agache contribuiu de forma muito significativa para a construção de uma cultura de planejamento urbano na cidade.

Durante as décadas de 1950 a 1990 as cidades brasileiras sofreram um intenso processo de urbanização. Mais especificamente, no final dos anos 50 e início dos anos 60, impulsionadas por políticas nacionais de incentivo à industrialização no país, as áreas metropolitanas vivenciaram um grande crescimento populacional, resultante do êxodo rural e migrações internas no Brasil. Este novo cenário desencadeou os primeiros impactos de deteriorização destas áreas e gerou novas demandas por infraestrutura urbana e organização do território.

A falta de planejamento urbano, somada à escassez de investimentos, resultou em grandes crises na maioria das cidades, que eram sentidas nas questões de habitação ao saneamento, de meio ambiente ao transporte. Neste período, Curitiba apresentou uma das mais altas taxas de crescimento populacional entre as capitais brasileiras (em média 5% ao ano). No entanto, a cidade se estruturou de forma diferente.

Curitiba conta hoje com uma população de pouco mais de 1,8 milhão de habitantes, em uma área de 432 km<sup>2</sup>, no centro de uma região



Tripe planejamento

metropolitana de 26 municípios, que totaliza 3,3 milhões de habitantes. No entanto, o processo de planejamento urbano pelo qual a cidade se tornou reconhecida internacionalmente tem pouco mais de 40 anos e marcou sua grande transformação urbana.

Em meados dos anos 1960, viviam em Curitiba mais de 400 mil habitantes. O Plano diretor até então vigente, o Plano Agache, já apresentava sinais de desatualização frente ao intenso crescimento populacional e mudanças no cenário urbano. Pensou-se então em revisar o Plano de Curitiba, criando um instrumento de acompanhamento de evolução da cidade.

A administração pública passou a funcionar a partir do conceito de Gestão Urbana, e dentro desta perspectiva aprovou a criação do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba, o IPPUC, em 1º de dezembro de 1965. Este momento marcou também o início da integração entre o planejamento e a implantação de ações e a adoção sistemática da interdisciplinaridade e interinstitucionalidade na ação municipal.

O surgimento do IPPUC foi atrelado à elaboração do Plano Preliminar de Urbanismo, que tinha foco na manutenção da qualidade de vida

urbana e na mudança da conformação radial de crescimento da cidade para um modelo linear de expansão urbana. O transporte, o uso do solo e o sistema viário integrados passaram a ser usados como instrumentos para alcançar este objetivo. O Plano também visava o descongestionamento da área central, com preservação do centro tradicional, o fornecimento de suporte econômico ao desenvolvimento urbano e a distribuição de equipamentos urbanos de forma global no território.

A partir do Plano Preliminar, em 31.7.1966 foi aprovada a Lei nº 2828, que instituiu o Plano Diretor de Curitiba. Ao IPPUC caberia implantar e monitorar a aplicação deste novo instrumento, responsabilidade que o instituto leva até os dias de hoje, com o acompanhamento permanente das questões ligadas ao planejamento da cidade.

O espaço urbano foi sendo moldado à estrutura concebida pelo Plano Diretor através de uma política de zoneamento, que estabelecia gradativamente as áreas onde o adensamento populacional era desejado e conveniente, de acordo com a capacidade do poder público de oferecer os serviços urbanos necessários, em especial um transporte coletivo adequado. Desta forma, algumas intervenções físicas foram priorizadas para que o Plano se tornasse realidade.

Foi a partir dos anos '70 que as diretrizes do Plano Diretor começaram a ser implementadas. O transporte, a mobilidade, o trabalho, a recreação e a promoção social e habitação passaram a ser pensados de forma integrada na cidade. Este período marcou uma verdadeira revolução no cenário urbano de Curitiba, a partir dos aspectos físicos, econômicos, sociais e culturais. De forma diferenciada do contexto brasileiro, estas intervenções foram acompanhadas por uma forte preocupação ambiental, traduzida em preservação de áreas verdes, criação de parques e ações de educação ambiental.



Eixos estruturais - Sistema trinarrio

Em outro momento, na década de 1980, a mudança foi no papel do Administrador Municipal, que passou a ser chamado Gestor Municipal. Na sua agenda, o Gestor incluiu questões relacionadas ao empreendedorismo e implementação de processos compartilhados, de forma a garantir a participação da sociedade civil organizada. Diversos investimentos na área social também fizeram com que, nessa mesma década a cidade caminhasse para uma melhor distribuição de renda.

Os anos '90 trouxeram a consolidação do processo de planejamento iniciado a partir do Plano Diretor de 1966, e marcou o período no qual a população pôde usufruir dos investimentos das últimas décadas. A consolidação do planejamento foi acompanhada pelo amadurecimento de um processo de Gestão Urbana eficiente e ações que passaram a focar diretamente no desenvolvimento sustentável, preservação ambiental e parcerias com o setor privado e sociedade civil.

As mudanças vivenciadas no século XXI no cenário urbano brasileiro estiveram diretamente relacionadas à aprovação da Lei 10.257, de 2001, o Estatuto da Cidade, regulamentando dois artigos da Constituição Federal de 1988. Este novo marco legal oferece instrumentos ao poder público para que a função social da terra seja garantida, e, da mesma forma, para que a participação cidadã seja efetiva.

Esta década também tem sido marcada pelo fortalecimento do modelo de gestão pública frente a novas demandas e exigências legais. Em Curitiba, o Plano Diretor foi revisado e aprovado em dezembro de 2004, mantendo as diretrizes do crescimento linear e políticas integradas, acrescentando novas ferramentas de planejamento e uma nova área de desenvolvimento para a cidade.

## A transformação do território urbano

As diretrizes do Plano Diretor de 1966 estabeleciam o desenvolvimento da cidade através da

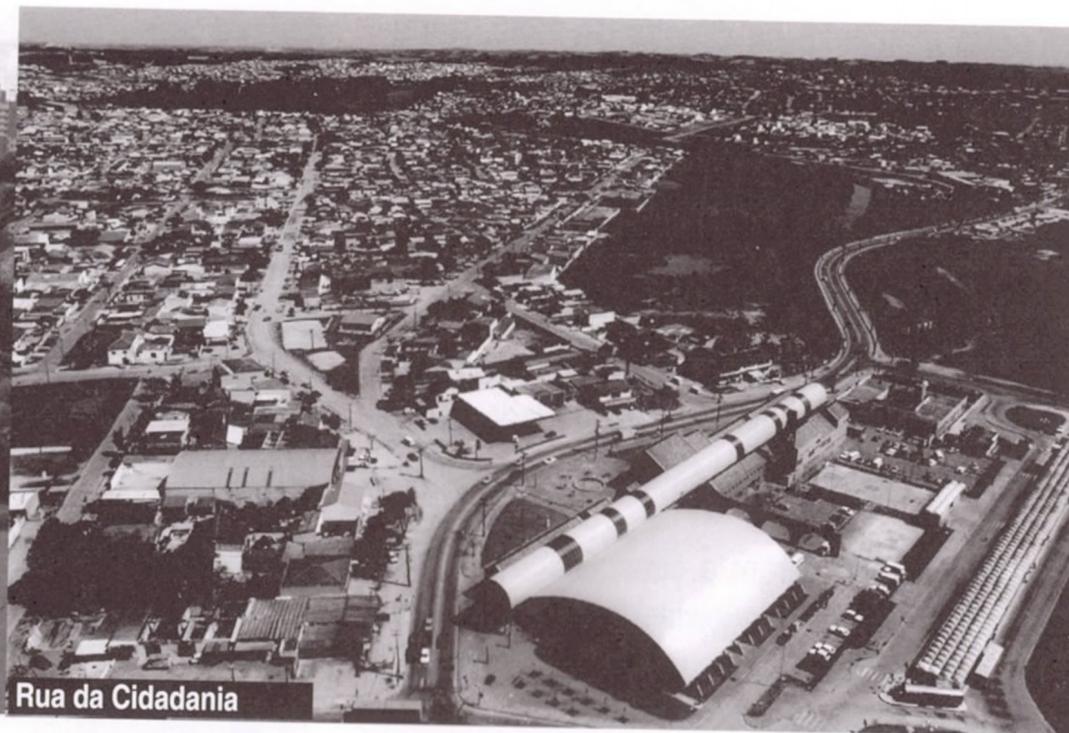


integração de três aspectos essenciais: Uso do Solo, Transporte Público e Sistema Viário. A transformação física de Curitiba teve início com a abertura das avenidas estruturais, verdadeira ossatura da cidade, projetadas para direcionar o crescimento linear através do adensamento habitacional, comercial e da implantação de uma via exclusiva para o transporte coletivo. Com incentivos para o uso misto, estes eixos indutores de desenvolvimento permitiram que áreas na zona central da cidade fossem fechadas ao trânsito de veículos, tornando-se espaços dedicados ao pedestre e também garantindo a preservação do centro histórico.





Parque Barigui



Rua da Cidadania

As vias estruturais são compostas pelo sistema *trinário*, no qual a via central é dedicada ao transporte coletivo e ladeada por duas vias de tráfego lento, permitindo o acesso ao comércio e demais atividades. As duas vias externas, uma no sentido centro/bairro e outra no sentido bairro/centro, são para o tráfego rápido. Neste contexto desenvolveu-se o setor estrutural, de alta densidade e múltiplos usos.

O transporte de massa teve papel fundamental na estruturação da cidade e na promoção do desenvolvimento urbano. O sistema, planejado de forma integrada ao uso do solo e sistema viário, compõe uma rede que abrange 13 municípios da região e tarifa única. É composto por linhas de maior capacidade, que transitam nos 72 km de pistas exclusivas, complementado por linhas circulares, que fazem a ligação entre bairros sem ir ao centro. Linhas alimentadoras complementam o sistema, levando os usuários até os terminais de transbordo, ou seja, 30 grandes estações que permitem a transferência de linhas com integração tarifária.

Paralelamente à transformação física, novas políticas de desenvolvimento econômico foram implementadas, lideradas pela implantação da Cidade Industrial de Curitiba-CIC, em 1974. Localizada na parte oeste da cidade, esta área

abriga indústrias com controle de emissões, permitindo assim que a CIC seja permeada por zonas de moradia, trabalho e lazer. Este bairro está integrado aos demais eixos estruturantes da cidade através de importantes avenidas, que marcam a não segregação deste território.

Nas ações que conformavam esta nova cidade, estava presente a preocupação ambiental. Para a prevenção de enchentes, ampliar o saneamento básico e preservar áreas verdes e fundos de vale, foram criados os diversos parques urbanos, com área de lazer e recreação. O primeiro parque de Curitiba, o Passeio Público, data de 1886, posteriormente, a década de 70 marcou o momento em que estes começaram a surgir, implantados preferencialmente ao longo dos rios urbanos e criando novos referenciais de lazer e cultura para os curitibanos.

Hoje são 34 parques e bosques preservados, que somados à arborização viária e áreas verdes particulares totalizam mais de 18,5 milhões de m<sup>2</sup> de área verde, sendo que aproximadamente 18% do território da cidade é coberto por maciços florestais. A cidade também foi pioneira na coleta seletiva de lixo reciclável no Brasil, iniciada em 1989, o que gerou, além dos impactos na gestão de resíduos, uma forte consciência ambiental no cidadão curitibano.

A transformação social na cidade teve um grande impulso no início dos anos 1980. Foram grandes investimentos públicos em escolas, centros de saúde, projetos de assistência à infância e ao adolescente e programas de abastecimento e habitação social. A implantação de equipamentos públicos nas áreas mais periféricas mereceu destaque e abriu os caminhos para a gestão compartilhada, a partir da criação de mecanismos de participação popular.

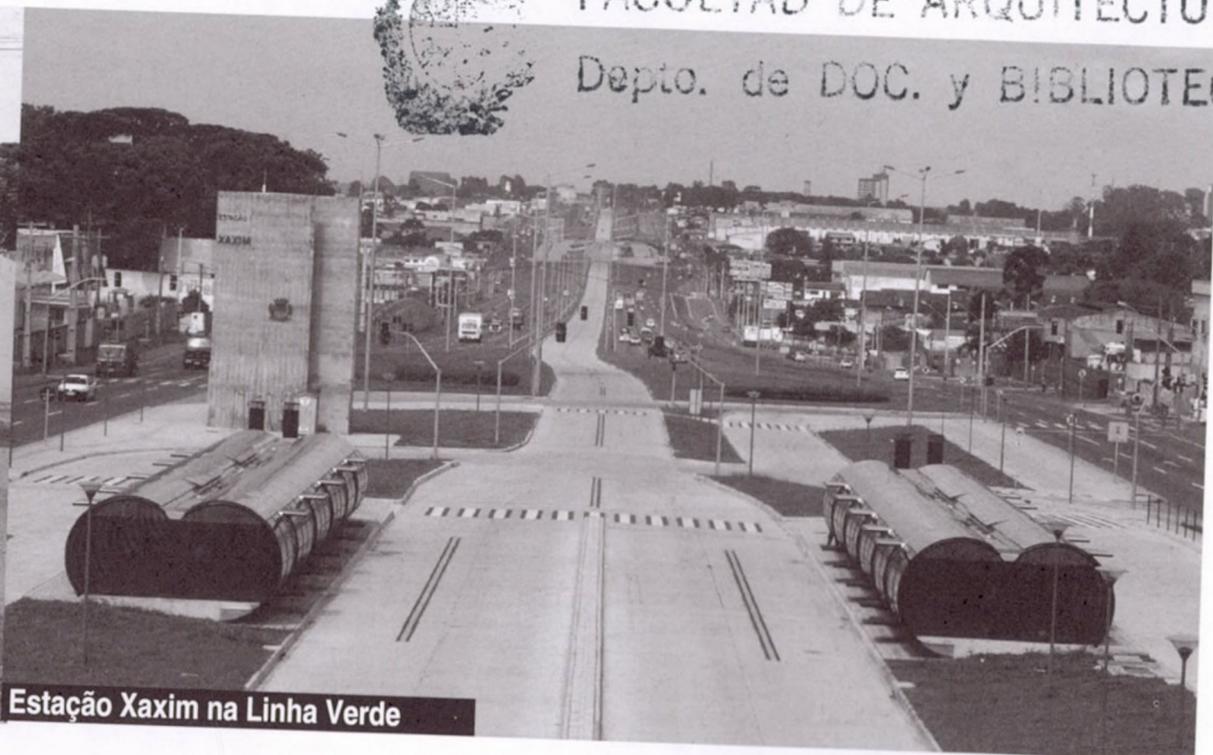
Fisicamente, isto se concretizou através da criação de unidades administrativas na cidade, conhecidas como "regionais". Em meados de 1990, edificações marcaram esta divisão, com estruturas que concentram serviços do município e de outras esferas de governo, auditórios para as audiências públicas e áreas de lazer. Para facilitar o acesso, as Ruas da Cidadania, como são chamadas, foram implantadas ao lado de terminais de transporte.

## Novos caminhos

A partir do Estatuto da Cidade, de 2001, o Plano Diretor de Curitiba foi revisado e aprovado em dezembro de 2004. Incluindo os novos instrumentos constantes do Estatuto, estas novas diretrizes de desenvolvimento da cidade também introduzem novas áreas de expansão, como a Linha Verde.



Lixo q nao e lixo



Estação Xaxim na Linha Verde

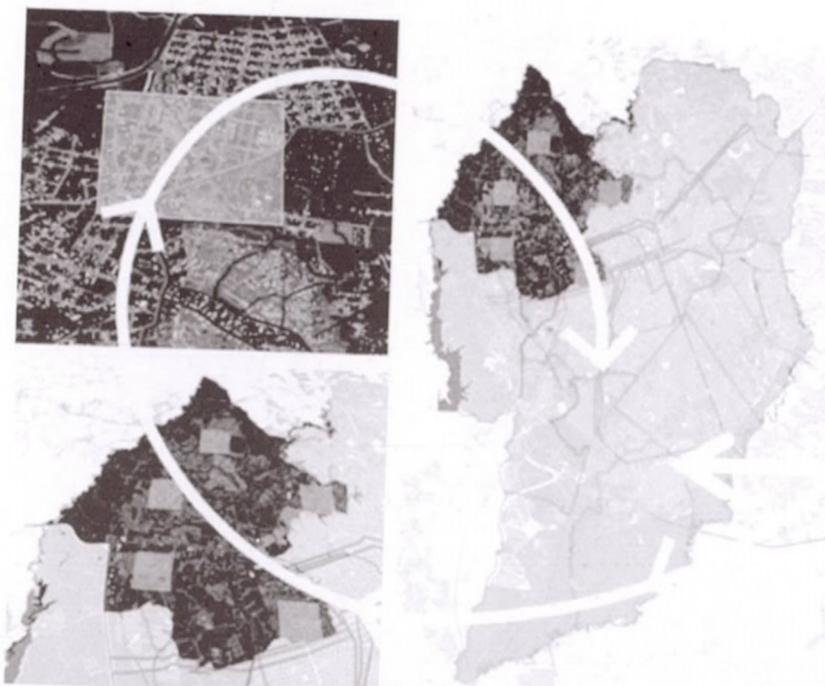
Trata-se de um projeto de recuperação e desenvolvimento urbano, que utiliza o espaço de uma antiga rodovia federal para implantar um moderno projeto de transporte, aliado a novas diretrizes de uso do solo e adequação do sistema viário. Ou seja, perseguindo os princípios que estruturam a cidade desde o Plano de 1966.

O Plano Diretor de 2004 também trouxe novas metodologias de trabalho. No planejamento urbano da cidade, ele se subdividiu em seis planos setoriais, ou seja, grandes áreas temáticas pensadas para a cidade como um todo, a exemplo da Mobilidade Urbana e Desenvolvimento Sustentável, entre outros. No entanto, para garantir que as demandas locais fossem atendidas, cada Região Administrativa da cidade -no total de nove- foi objeto de um Plano. Este trabalho teve início com um amplo diagnóstico e leva em conta não somente as diretrizes do Plano Diretor e dos Planos Setoriais, mas também a vocação de cada região.

A busca de respostas para as questões urbanas deve concentrar-se na redescoberta da cidade como um agente transformador, um organismo vivo. Com uma experiência de planejamento urbano orientada para a sustentabilidade, Curitiba antecipou soluções e apresentou novos conceitos no contexto brasileiro. O grande enfoque na pesquisa e monitoração de indicadores,

alimentando planos, projetos e programas para a cidade, orientando a priorização de políticas e avaliando resultados, é um dos responsáveis pelo diferencial de Curitiba.

Entretanto, deve-se reconhecer a importância de se criar uma instituição que aliasse a pesquisa e o planejamento urbano, de corpo técnico competente e que trabalhou para a continuidade de políticas e fortalecimento institucional, o IPPUC. Tudo isto aliado ao fortalecimento da participação do cidadão e um modelo de gestão eficiente que assegure a integração dos enfoques e ações, têm sido a chave para um desenvolvimento urbano alicerçado na sustentabilidade.



R24301-7

### Referências bibliográficas

Mello, Terezana Carvalho de; Machado, Paulo Henrique Battaglin. *Do Desenvolvimento Urbano à Sustentabilidade*, Curitiba: IPPUC, 1999.

Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba. *Curitiba, Planejamento um processo permanente*. Curitiba: IPPUC, 2000.

Prefeitura Municipal d Curitiba. *Curitiba na Prática*. Curitiba: IPPUC, 2002. [www.ippuc.org.br](http://www.ippuc.org.br)

